

RESUMO

A presente pesquisa se constitui em um estudo sobre as mudanças dos hábitos alimentares em duas comunidades rurais do semiárido, Rancho da Caça e Riachinho, a partir da composição isotópica de carbono e nitrogênio em amostras de unhas coletadas de pessoas que residem nestas localidades. Foram feitas entrevistas abordando aspectos relacionados às condições socioeconômicas e ambientais das comunidades e o recordatório alimentar de 24 horas dos entrevistados. A frequência de consumo alimentar também foi registrada. Concomitantemente com as entrevistas foram coletadas amostras de unhas das mãos dos entrevistados e nestas foram realizadas análises da razão isotópica de carbono e nitrogênio através do espectrômetro de massa. A partir das informações obtidas foram aplicados testes estatísticos. A análise de variância (ANOVA) foi utilizada a 5% de probabilidade e logo após, foi aplicado o teste de Tukey ($\alpha=0,05$) para dados não pareados. Foi utilizado ainda o teste exploratório MDS (Multidimensional Scaling – Escala Multidimensional). Os resultados apresentados no Recordatório mostram que os itens alimentares consumidos não divergem de forma significativa de uma comunidade para outra. Mesmo diante da industrialização alimentar e do abandono de hábitos alimentares culturais, verificou-se nas duas comunidades, o consumo expressivo do feijão com arroz, sobretudo, no almoço; bem como do café, no café da manhã e no lanche. Todavia, neste último observou-se um elevado consumo de doces. Percebeu-se ainda através do Recordatório 24h, que os alimentos ditos industrializados, já se fazem presentes nas refeições da população estudada. Assim como no Recordatório 24h, através da tabela de frequência foi possível identificar elevado consumo de feijão, arroz, café, milho e carne bovina. Ao buscar conhecer de forma mais aprofundada sobre o padrão alimentar de Rancho da Caça e Riachinho - RN, análises isotópicas de $\delta^{13}\text{C}$ e $\delta^{15}\text{N}$ em amostras de unhas coletadas nas cidades de Mossoró e Natal foram realizadas e utilizadas como referências para identificar se está ocorrendo mudança no padrão alimentar rural. Com relação a variável $\delta^{13}\text{C}$, observou-se que não houve diferenças estatísticas significativas entre os tratamentos estudados. Uma vez que não há diferença na proporção de $\delta^{13}\text{C}$ nas amostras analisadas, esses dados indicam que há uma homogeneização no padrão alimentar, ou seja, as comunidades rurais estão ingerindo os mesmos alimentos consumidos nos centros urbanos. Referente a variável $\delta^{15}\text{N}$, observou-se que houve diferenças estatísticas significativas entre os tratamentos estudados. Riachinho diferiu estatisticamente de Mossoró e Natal, e não diferiu de Rancho da Caça. Já Natal, Mossoró e Rancho da Caça, não diferiram entre si. Essa diferença estatística encontrada, provavelmente, indica que a mesma pode estar consumindo pouca proteína animal e/ou alimentos baseados em cadeias menos complexas quando comparado aos centros urbanos. Espera-se que este estudo chame a atenção, para relevância do autoconsumo das unidades familiares rurais e a valorização de hábitos alimentares locais, bem como possa despertar nos formuladores de políticas públicas e órgãos públicos o interesse em investir na produção de pequenos agricultores estimulando estes a realizarem feiras livres agroecológicas de maneira a comercializar os alimentos produzidos. Desse modo, é possível gerar renda para as famílias e garantir, então a segurança e soberania alimentar.

Palavras chave: Hábitos Alimentares. Agricultura. Riscos Alimentares.